



Faça-se em mim segundo a tua Palavra...

Num tempo de grandes e rápidas mudanças, num tempo de crise económica e financeira com repercussões a nível mundial, num tempo de violência e de migrações que mudam a configuração das nações, num tempo em que se afirma a cultura tecnológica e virtual e a necessidade de cuidarmos da casa comum que é a Criação, num tempo em que a Igreja e de modo particular a vida consagrada é convidada a despertar para despertar o mundo, cheios de confiança trazemos de novo ao coração a nossa certeza de fé: “Deus amou tanto o mundo que lhe deu o seu Filho unigénito” (Jo 3, 16).

Nesta escolha de amor apaixonado de Deus estão as mulheres e os homens do nosso tempo, de todos os tempos, de todos os lugares e de todas as realidades; cada uma das nossas comunidades, cada lugar onde servimos o Reino; cada situação que vivemos com alegria e com esforço; cada projeto, cada sonho, cada decisão... tudo é abraçado pelo amor incondicional de Deus pelo homem, por nós. Este amor toca hoje a nossa situação concreta: somos amados na nossa pequenez, na diminuição de forças, na incerteza das obras que nos levam a redescobrir a graça

de sermos um *pequeno rebanho*, recordando com Paula que “quando começámos o Instituto não tínhamos certamente a intenção de fazer uma coisa grande, mas apenas realizar a santíssima vontade de Deus; portanto, como quer que vá, para nós vai muito bem, desde que se cumpra a sua adorável Vontade” (Roma, 4 julho 1851).



E porque somos amados e temos a certeza deste amor, estamos num tempo favorável, um tempo a redescobrir como oportunidade para procurar e encontrar Deus na nossa história, na história deste mundo. Este tempo do Capítulo Geral XXI é tempo de graça para nós, para reavivar o dom de Deus que recebemos e ser dom de Deus para os outros.



A novidade é o modo de Deus conduzir a história e conduzir a nossa história “Eis que faço novas todas as coisas” (Ap 21,5). Mas a novidade não vem de fora de nós, vem da nossa disponibilidade em nos deixarmos conduzir para uma mudança profunda e radical de nós mesmos: somos novos porque renovados por um amor que é de sempre e para sempre e, com esta confiança, capazes do risco audaz da novidade.

Deus ama a nossa realidade de hoje e somos chamados a estar no mundo amando o mundo com a mesma paixão e compaixão de Deus.

Somos amados por um Deus que de infinito Se fez finito, de eterno entrou no tempo, de imortal Se tornou mortal, de inatingível Se deixou atingir, de rico Se fez pobre, de invisível Se tornou visível escolhendo partilhar o seu Ser com o género humano na pequenez, para que n'Ele pudéssemos viver.

Este é para nós o tempo oportuno para mudar de posição, para reavivar o dom de Deus que está em nós.

É o tempo oportuno para saborear de novo o amor de Deus que vem ao encontro da nossa vida que se torna força e paixão para ir ao encontro dos outros e para se aproximar deles.

É o tempo oportuno para criar laços de amizade; amigos, como Paula o foi com as suas companheiras desde o Monte Moro até ao fim da sua vida, amigos capazes de relações que põem no centro a pessoa com a sua história, os seus recursos, as suas fragilidades e o seu desejo de Deus, mesmo se não expresso.

É o tempo oportuno para recolocar no centro da nossa missão os jovens, as famílias e os pobres, acompanhando-os a perceber e reconhecer o amor incondicional e apaixonado de Deus por eles, em todas as situações que vivem.

É o tempo oportuno para viver a missão com os leigos, a partir da sua presença como parte integrante e originária da identidade carismática, discernindo juntos a acção de Deus na história e o maior serviço do Reino. É o tempo oportuno para libertar a alegria de pertencer unicamente a Deus, única e verdadeira fonte da nossa felicidade.



É o tempo oportuno para que o Deus que nos chama ao impossível realize a sua obra através de nós, assim como, outrora, a realizou gerando vida nova no seio de duas mulheres, uma fértil e a outra estéril: Maria e Isabel.



São exatamente estas duas mulheres que hoje nos ajudam a assumir com fé a nossa realidade:

Por aqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade da Judeia. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: Bendita és

tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor? Pois, logo que chegou aos meus ouvidos a tua saudação, o menino saltou de alegria no meu seio. Feliz de ti que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor. Maria disse, então: «A minha alma glorifica o Senhor» (Lc 1, 39-46).

Na força transformadora do encontro, do seu encontro, nós reencontramos a nossa história, a nossa identidade e o nosso desejo de dar vida. Maria e Isabel são mulheres capazes de se encontrar porque, em primeiro lugar, se deixaram encontrar por Deus superando a distância das gerações, superando a diferença entre a novidade e a tradição e superando o limiar entre a fertilidade e a esterilidade. Mulheres diferentes pela história e pela cultura mas ambas impelidas pela urgência de partilhar o dom de Deus que nas duas se estava a gerar. Mulheres que, com a sua presença, suscitam perguntas sobre o mistério da vida que trazem em si. Mulheres que partilham a alegria e a amizade e têm palavras de bênção uma para a outra e, juntas, bendizem a Deus.

Mulheres que, ouvindo e reconhecendo em si o movimento do Espírito, acolhem a presença de Deus uma na outra. Mulheres livres que não têm medo de deixar a própria casa para ir ao encontro do outro, e que não têm medo de deixar o outro

regressar a sua casa. Mulheres que dizem sim à novidade proposta por Deus e dizem não à rotina proposta pelos homens.

Mulheres que no encontro se sentem confirmadas pela abundância do dom de Deus nas suas vidas.

Mulheres que saem e não se deixam paralisar pelos obstáculos do caminho para poderem dizer ao outro: estou aqui por ti, testemunhando deste modo a capacidade concreta de colocar gratuitamente no centro da sua atenção a vida do outro.

Este é o dom que, desde sempre, Deus nos concedeu, o dom que desejamos viver com paixão, o dom que pedimos a Deus como graça:

Faça-se em mim segundo a tua Palavra...



Portanto:

PARA REAVIVAR O DOM DE DEUS QUE HÁ EM NÓS

PEDIMOS A GRAÇA DE

**DAR VIDA
ATÉ AO FIM;**

ESCUTAR

O GRITO DAS MULHERES E HOMENS DO NOSSO TEMPO
ATRAVÉS DE UMA ATITUDE CONSTANTE DE DISCERNIMENTO
PESSOAL E COMUNITÁRIO;

ESCOLHER

ESTAR E CAMINHAR NO MEIO DO POVO;

APRENDER

O ESTILO DE VIDA PASCAL DO SENHOR JESUS CRISTO;

PASSAR

DO DENTRO AO FORA
DO GRANDE AO PEQUENO
DA SEGURANÇA À PRECARIDADE
DA DISTÂNCIA À PROXIMIDADE
DA ACÇÃO À COMPAIXÃO;

CONSTRUIR

COMUNIDADES ABERTAS PARA SAIR E DEIXAR ENTRAR;

**PARA QUE A TERNURA DO ROSTO DE DEUS SE TORNE
PRESENTE E VISÍVEL À HUMANIDADE.**

Faça-se em mim segundo a tua Palavra...



*Congregação das Irmãs de Santa Doroteia
da Frassinetti*

Extraído do **Capítulo Geral XXI**
Madrid, 27 a 29 de Maio de 2016